



Mãe Peregrina

Visitas que Curam



www.espacomissionario.com.br

Ano III – Nº 113 – 07 de Janeiro de 2014

Maria Aparecida recebeu a 132ª visita da Imagem de Nossa Senhora de Lourdes



No dia 30-12-2013, Maria Aparecida recebeu em sua casa a visita de Nossa Senhora. Nunca se viu tanta gente usando do Evangelho e do nome de Jesus para promover ascensão material, causando uma onda de violência e dessacralização em consequência desta leviandade. O homem moderno perdeu a linguagem divina – está falando de um deus idealizado pela limitada mente humana, e Nossa Senhora está falando das coisas do Céu, de um Deus que está acima das misérias humanas, acima de todas as pobres riquezas terrenas que não valem nada se não forem direcionadas à conquista da paz e à concórdia entre os povos. De um lado se vê o discurso dos novos escribas e fariseus pregando a exaltação do materialismo; do outro lado se vê Nossa Senhora pregando a exaltação do espírito. Um, fala de sucessos materiais; mas a Mãe de Jesus nos propõe uma outra abordagem, nos encoraja a pegarmos, cada um, a sua cruz e seguir o Cristo, sem lamentações, mas com muita resignação e, por que não, com um profundo sentimento de felicidade no coração pela oportunidade recebida, afinal, é chegada a hora em que Jesus dará a cada um segundo as suas obras. É uma escolha difícil – a matéria nos fascina. É preciso conversar com Jesus – não com os homens – e saber o que realmente Ele deseja, o que Ele espera que façamos. Se achar sinceridade no coração do homem, Ele mostrará o caminho certo; mas teremos que ser fortes, porque virão em contrapartida perdas terrenas encabeçadas por aquele que sustém a bandeira do ciúme. É preciso manter a guarda e achar caminho até ao Espírito vivificador das coisas – não dar ouvidos à matéria.

Marco Aurélio

Mensagem de Nossa Senhora Sorteada durante a visita

Estou levando-os à união perfeita: a união do Espírito de Deus com o espírito do homem

Terça-feira, 14 de novembro de 1995



Meus queridos filhos!

Eu peço a vocês, com toda a clareza d'alma: acreditem que serão ressuscitados em Cristo; portanto, criem laços eternos no Céu, pois os da terra são de pouca duração. Estejam unidos ao Espírito do Altíssimo, façam da oração o laço duradouro e verão brilhar, no íntimo de cada um de vocês, o esclarecimento do que é viver na terra, objetivando a vida no Céu.

Meus filhos amados, estou levando-os à união perfeita: a união do Espírito de Deus com o espírito do homem.

Rezem, rezem muito, para que na eternidade, ressuscitados em Cristo Jesus, façam parte da legião de Anjos no Reino de Deus.

Obrigada por terem atendido a Meu chamado.

(Mensagem extraída do livro "Uma voz que fala aos meus ouvidos". p.190)

Comentário: Maria, a Evangelizadora dos tempos finais, chama nossa atenção para a importância de crermos na ressurreição. "Aproximaram-se alguns saduceus, que negam a ressurreição." (Lc 20, 27 a 38). Estamos tão presos por laços terrenos, que deixamos de lado a vida eterna, esquecemos os laços definitivos com o Criador de todas as coisas. A Virgem está ao nosso lado, encaminhando-nos para a "união do Espírito de Deus com o espírito do homem." A oração, nos lábios de Maria, toma a conotação de uma conversa com Deus, em toda a sua plenitude, razão pela qual, com toda a autoridade, nos pede que estejamos unidos ao Espírito do Altíssimo, pela oração. Tornar-nos uma legião de ressuscitados em Cristo Jesus, eis o intuito de Nossa Senhora, através de suas aparições, sinais, locuções, etc, no mundo inteiro. Fazer-nos "surdos" a esse apelo é perdermos, no entardecer deste final de milênio, a oportunidade que o Céu nos oferece, com tanta veemência, através da "Mulher vestida do sol".

Sorteio da Visita da Imagem de Nossa Senhora de Lourdes

A imagem de Nossa Senhora de Lourdes deseja visitá-lo(a). É a mesma que participa do Terço nas terças-feiras, às 17h, nesta Basílica. Não é uma visita comum, é o carinho da Mãe de Deus que se estende até onde você mora. Se você deseja recebê-la, fique atento ao número abaixo, porque esta visita de hoje pode estar sendo programada para você.

Número do sorteio _____ do dia 07 de janeiro de 2014.



Raymundo Lopes

Editorial

João Paulo II e o Terceiro Segredo de Fátima



Em novembro de 1980, respondendo aos que perguntavam o porquê de o Terceiro Segredo de Fátima não ter sido publicado após 1960, conforme pedido de Nossa Senhora, disse o Santo Padre:

“Pelo seu conteúdo impressionante e para não encorajar a força mundial do comunismo a certas ingerências, os meus predecessores preferiram uma atitude diplomática. Além disso, para todos os cristãos deveria bastar saber o que se segue: quando se lê que oceanos inundarão continentes inteiros, que os homens morrerão repentinamente... se sabemos disso, não é deveras necessário pretender a publicação desse segredo. Muitos desejam conhecer o seu conteúdo apenas por curiosidade e sensacionalismo, mas isso é

perigoso quando, ao mesmo tempo, não se deseja fazer alguma coisa, quando se acha que nada poderá ser modificado.”

Nesse momento, o Papa agarrou o terço e disse: “Eis o remédio contra esse mal! Rezem, rezem e não interroguem sobre o que virá depois. Todo o resto, recomendem a Nossa Senhora. Devemos estar bem preparados para as grandes provas que se avizinham, que poderão exigir também o sacrifício da vida, por Cristo. As provas poderão ser reduzidas com a sua e a nossa oração, mas não poderão ser evitadas, porque uma verdadeira renovação na Igreja somente desse modo poderá acontecer. Como já tantas vezes a Igreja renasceu no sangue, não será diferente desta vez. Sejam fortes e preparemo-nos, confiando em Cristo e em sua Mãe. Rezemos muito, rezemos com frequência o Santo Rosário.”

Nota: Em 31 de março de 1992, Nossa Senhora disse a Raymundo Lopes (Final de Milênio II)

“O Meu pedido não foi levado em conta, porque os Papas desse tempo se calaram, acreditando mais na eficácia da lógica do comportamento adotado pela Igreja humana, do que se entregarem à luta, comandados pelo Espírito Santo. Desprezaram a teologia mística e deram vazão à teologia da razão.”



Evangelho do dia

Os primeiros lugares e a primeira multiplicação dos pães I

(Mc 6,34-44)



O Naquele tempo, Jesus viu uma numerosa multidão e teve compaixão, porque eram como ovelhas sem pastor. Começou, pois, a ensinar-lhes muitas coisas. Quando estava ficando tarde, os discípulos chegaram perto de Jesus e disseram: “Este lugar é deserto e já é tarde. Despede o povo para que possa ir aos campos e povoados vizinhos comprar alguma coisa para comer”. Mas Jesus respondeu: “Dai-lhes vós mesmos de comer”. Os discípulos perguntaram: “Queres que gastemos duzentos denários para comprar pão e dar-lhes de comer?” Jesus perguntou: “Quantos pães tendes? Ide ver”. Eles foram e responderam: “Cinco pães e dois peixes”. Então Jesus mandou que todos se sentassem na grama verde, formando grupos. E todos se sentaram, formando grupos de cem e de cinquenta pessoas. Depois Jesus pegou os cinco pães e dois peixes, ergueu os olhos para o céu, pronunciou a bênção, partiu os pães e ia dando aos discípulos, para que os distribuíssem. Dividiu entre todos também os dois peixes. Todos comeram, ficaram satisfeitos, e recolheram doze cestos cheios de pedaços de pão e também dos peixes. O número dos que comeram os pães era de cinco mil homens.



Comentário do Evangelho

Os apóstolos e sobretudo os evangelistas se preocupavam em deixar considerações nas entrelinhas do que escreviam, para nos ensinar algo mais. Aos relatos, costumavam mesclar principalmente assuntos do Antigo Testamento.

Vejam, em Lucas e Marcos, alguns exemplos.

No capítulo 14 de Lucas temos parábolas onde Jesus nos ensina, falando de bodas, jantar e cerimônias. Talvez por ter sido muito convidado para tais ocasiões, às quais os judeus davam muita importância.

Na parábola "A escolha dos lugares" ou "Lição de um humilde", Jesus ensina que, quando formos convidados para uma festa, devemos nos colocar nos últimos lugares e não nos primeiros, pois pode chegar alguém mais importante e o dono da festa nos pedir para ceder-lhe o lugar, o que nos deixaria envergonhados. Ocupando os últimos lugares, poderá ocorrer o contrário, sermos chamados mais para cima, o que seria para nós uma glória em presença de todos os convivas. Este é um recado prático de Jesus.

Na parábola seguinte, Jesus conta a história de um homem que deu um banquete e convidou a muitos, mas todos deram uma desculpa para não comparecer. Na verdade não estavam interessados naquela festa. O homem, indignado, disse ao servo: *"Vai depressa pelas praças e ruas da cidade e introduz aqui os pobres, os aleijados, os cegos e os coxos."* O servo assim fez e, voltando, relatou-lhe um fato interessante:

"Senhor, o que mandaste já está feito, e ainda há lugar. O dono da casa disse então ao servo: 'Vai pelos caminhos e trilhas e obriga as pessoas a entrarem, para que a minha casa fique repleta'".

Interessante, foi usada a palavra obriga, ou seja, impõe, põe no dever. Precisamos entender que Lucas era um médico grego, que não conheceu Jesus. Ele explica, nas entrelinhas desta parábola, a história da cristandade.

Primeiramente, o grande convite feito por Jesus e a recusa dos convidados. Na segunda etapa da cristandade, Ele convida os coxos, cegos, isto é, os pequenos, como nós, que não temos doutorado em teologia, viemos de uma formação acadêmica modesta... E aceitamos.

Após ter aceitado, os anjos dizem: *"Senhor, ainda há lugar"*. Quer dizer, nos últimos tempos, haverá lugar para mais gente. Deus, de imensa misericórdia, diz para forçar a entrada, porque Ele quer todos os pequenos neste banquete.

No final dos tempos, algo de muito grande irá acontecer. Até mesmo pessoas que não são cristãs, serão incluídas no grande banquete de Deus. É sobre isto que Lucas fala.

Vamos, agora, observar o que nos diz Marcos, no capítulo 6. Possivelmente ele estivera presente ao milagre da "Primeira multiplicação dos pães".

Foi dito que naquele lugar havia cinco mil homens, que estavam ali para ouvir Jesus. Quando os apóstolos responderam a Jesus, dizendo: *"Temos comprar duzentos denários de pão para dar-lhes de comer?"*, para eles esta expressão significava o seguinte: vamos comprar o impossível, não temos condições para isto.

Marcos poderia ter explicado apenas que havia pães e peixes. Qualquer que fosse a quantidade, não seria suficiente para alimentar tanta gente. Outra informação numérica: assentaram-se em grupos de cem e de cinquenta. Será que estavam tão organizados, a ponto de formar grupos certinhos de cem e de

cinquenta pessoas?... E ainda recolheram doze cestos cheios dos pedaços de pão e de peixe. Será que foi este número mesmo? Será que eles contaram os cestos? Marcos não estava mentindo. Na verdade entremeava no relato ensinamentos importantes, para que outros judeus entendessem o que dizia. Este era o costume dos evangelistas.

Os duzentos denários eram, portanto, um modo de dizer: comprar pão para esta multidão é impossível.

Os cinco pães representavam, para os judeus, o número perfeito, o número da fortuna, da base da alimentação da pessoa. Era o alimento completo. Já os dois peixes significavam a carne pura e sem sangue. Portanto, são números perfeitos o dois e o cinco.

Os doze cestos cheios que recolheram simbolizavam os eleitos que, alimentados por Deus, no final retornarão ao Pai. Marcos quis aqui entrar no discurso de Jesus. Fez o que era costume entre os apóstolos: entremear ensinamentos importantes, para que os judeus entendessem o que falavam. Marcos estava suscitando algo a mais dos ensinamentos de Jesus.

Quando se referiam ao Templo, não falavam necessariamente do Templo de Jerusalém. Havia muitas sinagogas, templos; portanto, as pessoas que circulavam por aquele lugar não iam além de cinco mil. Marcos entendeu a espiritualidade de Cristo, neste milagre. Houve realmente a multiplicação dos pães e dos peixes. E ao narrar o fato, Marcos expressou todas as considerações numéricas, para que pudéssemos aprender algo mais.

Entendemos, portanto, que os doze cestos (os eleitos) foi o que recolheram daquilo que era perfeito: a base, a estrutura, ou seja, os cinco pães e os dois peixes representando a pureza, a carne sem sangue.

É muito interessante lermos o Evangelho e percebermos com que acuidade os apóstolos permeavam em suas entrelinhas o caminhar de Jesus, o Seu agir. O próprio João Evangelista disse que se fosse colocar na Bíblia todos os ensinamentos, milagres e sinais de Jesus não haveria no mundo lugar para guardar os livros que se deveria escrever. Quer dizer, então, que Jesus falou e fez ainda muitas outras coisas. Há, portanto, milagres e ensinamentos que não conhecemos. Está ali apenas o necessário para a nossa salvação. Aqui Jesus fez o milagre da multiplicação do alimento, não necessariamente do pão e do vinho, pois Ele se preocupava com a multidão que o acompanhava.

Outro momento interessante é quando os discípulos lhe disseram: *"O lugar é deserto e a hora já muito avançada. Despede-os para irem aos campos e aldeias (...)"*. Marcos ficou atento e não deixou passar, pois *"o lugar é deserto"* significa que aquele povo estava na aridez da palavra e a hora findava, ou seja, já chegava o momento de Jesus sofrer a paixão, para depois vir o grande Pentecostes, a fim de que pudessem entender o que se passara. Os apóstolos eram inteligentes, e suas palavras inspiradas.

(*Evangelho extraída do livro "O Código Jesus". p.171*)



Aquele que faz barreira ao Anticristo estará de mãos atadas

Em 18 de setembro de 1993, na cidade de Cachoeira (MG), quando Jesus e Maria, em aparição, passaram ao Raymundo o Pai-Nosso da Esperança, confiaram-lhe também uma profecia sobre a sucessão pontifícia, que deveria ser mantida em segredo até a hora oportuna de sua divulgação. Por isso o relato dessa aparição, que se encontra no folheto dos Três Selos, contém a supressão de um trecho que vem logo após a frase que diz: “Eu os ajudarei com minha mediação”. Eis o que lhe foi dito:

“Entretanto, meu filho, desejo que escute bem o que vou lhe relatar, e guarde-o no coração: quando o Espírito de Deus fizer fluir em você a vontade de colocar em público, não se omita, porque é chegada a hora. De 1988 a 1998, vocês tiveram e ainda terão um tempo de uma relativa paz na Igreja. Depois disso, forças contrárias aos dogmas e aos sacramentos surgirão rápidas e sorrateiramente, colocando o supremo pastor incapaz de atos que possam anular este processo. Um tremendo poder satânico estará agindo, colocando cardeais contra cardeais, bispos contra bispos; transformando o corpo da Igreja num campo de batalha fratricida que a levará ao calvário. Depois de 18 de setembro de 1998, o homem escolhido por Mim com o consentimento de Deus, não mais estará no comando da Igreja*. Ordens emanadas do coração da Igreja serão recebidas como um bem social, num intuito de colocar o Evangelho no século e não o século no Evangelho. Aquele que faz barreira ao Anticristo estará de mãos atadas.”

* Não mais estará no comando da Igreja (Papa João Paulo II): já não mais será ouvido pelo clero; a hierarquia da Igreja não estará alinhada com seu pensamento; seu exemplo de fé, sua fidelidade aos ensinamentos de Jesus não serão tomados como paradigma pela Igreja.



Meu Pai, que habitas o infinito, a minha escuridão de espírito necessita da luz de Tua misericórdia, para achar o caminho que me conduzirá à Tua morada celeste. Faz-me tranquilo(a), como o regato de água cristalina que corre refletindo Tua criação. Extasia meu intelecto com a Tua presença, para que todos percebam em mim a Tua grandeza e reconheçam, por isso, minha pequenez, diante de Tua sabedoria. Deixa-me entregue ao sabor da Tua vontade, para transformar minha existência num reflexo do amor e da confiança que nos dás, por seres nosso Pai que está no Céu. Senhor da Criação, forja na minha alma a Tua ima-gem e semelhança, pois desejo participar contigo da bem-aventurança, ao reconhecer-me como parte do Paraíso. Estende Tua santíssima mão até mim e tira-me da lama da iniquidade, porque desejo amar-Te e adorar-Te sobre todas as coisas.

Amém.

Pai nosso que estais nos céus...

Administração

Jornalista responsável: Vicente Sanches

Editor: Raymundo Lopes

Redator: Marco Aurélio

Revisor: Francisco Lembi

Diagramação: Rodrigo Dune

Imagens: Rodrigo Dune e Marco Aurélio

Redação

Rua Alagoas, 1460 - sala 904 – Savassi – CEP 30130-160

Fone: (31) 3225-4067 / 3225-4688

Belo Horizonte – MG

E-mail: redacao@espacomissionario.com.br